

Análise de uma Rede Social como Ferramenta de Auxílio para Inclusão Digital de Idosos

Lucelia Chepe
Fundação Universidade do Rio Grande - FURG
chepe.lucelia@gmail.com

Regina Barwaldt
Fundação Universidade do Rio Grande - FURG
reginabarwaldt@furg.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta como proposta analisar as redes sociais, tal análise funcionará como um agente facilitador para a inclusão digital das pessoas idosas. Visa dessa forma, pesquisar os aspectos de interação envolvidos em uma rede social, bem como os principais motivos que impedem ou dificultam a inclusão digital das pessoas idosas. Após estudo do estado da arte do tema serão estabelecidas as possíveis categorias de interação com a finalidade de analisar as interações mais utilizadas as quais facilitarão tanto o estabelecimento como o aprimoramento das relações sociais por pessoas idosas.

Categorias e Descritores de Assunto

K.4.2 [Networks]: Social Networks – interaction.

Termos Gerais

Fatores Humanos.

Palavras-Chave

Rede social, interação, inclusão digital, pessoas idosas.

1. INTRODUÇÃO

É fato que a comunicação é uma das principais características do ser humano. A comunicação pode ser expressa por algumas formas, como por exemplo: a fala, sinais e dígitos. E é através dos dígitos que se pode inserir uma pessoa no mundo digital.

A utilização das redes sociais é um fenômeno que está em constante crescimento desde a última década na sociedade. Através dessas redes que se estabelecem relações de comunicação de forma direta e horizontal para os mais variados fins, como: lazer, emprego, relacionamento afetivo e etc.

Por sua vez, os idosos são geralmente pessoas que apresentam algumas dificuldades cognitivas, de saúde, ou de deslocamento pela avançada idade. Através da interação digital podem ter uma nova fonte de conhecimentos, comunicação e melhorias nas suas relações, ou seja, uma oportunidade de sentirem-se novamente membros ativos da sociedade. Segundo Costa [1], mais importante do que ter uma existência prolongada é envelhecer com dignidade e qualidade de vida. O estatuto do Idoso [2] no seu

art. 9º assegura ao idoso o direito ao envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

É necessário salientar que segundo o censo 2010 [3], o Brasil desde a década de 1970 apresenta queda da fecundidade e nos últimos 20 anos o número de idosos dobrou mostrando a tendência no envelhecimento da população brasileira.

2. REDE SOCIAL

As redes sociais podem ser definidas através de dois elementos principais, os atores e as suas conexões [4]. Os atores seriam as pessoas, grupos ou instituições, representando os nodos da rede. Eles não são facilmente identificados devido a distância que caracteriza a comunicação mediada pelo computador. Os atores são melhores definidos como representações performáticas dos indivíduos no ambiente do ciberespaço[5].

As conexões são representadas por laços sociais que se estabelecem através das interações sociais entre os atores. Os autores são responsáveis por moldar as estruturas sociais, através das conexões [5]. A Figura 1 apresenta através de uma imagem o conceito de uma rede social, contendo os atores representados pelas pessoas nos nodos, suas conexões representadas por linhas e as interações representadas por caixas de diálogo.



Figura 1. Representação de uma Rede Social
Fonte: a autora (2013)

As redes sociais baseiam-se principalmente no estabelecimento de laços sociais que somente ocorrem através da interação entre os atores. O conteúdo das interações define o tipo de relação social existentes entre os interagentes. Portanto, “A interação é a matéria prima das relações e dos laços sociais” [5]. Sendo assim, é importante analisar quais são os processos de interação envolvidos no mundo digital.

Permission to make digital or hard copies of all or part of this work for personal or classroom use is granted without fee provided that copies are not made or distributed for profit or commercial advantage and that copies bear this notice and the full citation on the first page. To copy otherwise, or republish, to post on servers or to redistribute to lists, requires prior specific permission and/or a fee.

Conference '10, Month 1–2, 2010, City, State, Country.

Copyright 2010 ACM 1-58113-000-0/00/0010 ...\$15.00.

3. INTERAÇÃO

Segundo, Alex Primo [6], a interação não pode ser somente reduzida a transmissão de informações, mas focada no que se passa entre os interagentes. Assim, de acordo com o relacionamento mantido entre os agentes envolvidos em uma interação mediada por computador, podemos observar dois grandes grupos distintos de processos interativos: Interação Reativa e Interação Mútua.

A Interação Reativa é caracterizada por um universo fechado de relações determinadas por pares estímulo-resposta e ação-reação. Este tipo de interação apresenta relações lineares e pré-estabelecidas. Nesse caso existe um conjunto de ações possíveis aguardando para serem realizadas.

A Interação Mútua apresenta maior caráter dialógico, caracterizada por um universo aberto com relações interdependentes. O relacionamento está em constante desenvolvimento e evolui a partir de processos de negociação entre os interagentes. Os sujeitos participam ativamente da construção do relacionamento e se afetam mutuamente, recriando o processo a cada troca.

De acordo com os tipos de processos interativos envolvidos na comunicação mediada por computador, e definidos pelo autor Alex Primo, pode-se estabelecer uma analogia com a *World Wide Web (Web)*. Para isso é necessário analisar as definições e características da *Web 1.0* e *Web 2.0*.

A *Web 1.0* foi à primeira geração da *Web*. Os autores Blattmann e Silva [7] relatam que nesta fase da *Web* o conteúdo on-line dos sites era estático, sem permitir a interação dos internautas. Predominava a publicação de informações e o uso de uma linguagem hipertexto com documentos de texto estáticos, com links entre si. Os internautas durante a leitura estabeleciam a trajetória não linear que mais lhe interessava através do uso de links ou hiperlinks, porém precisavam escolher entre as alternativas pré-estabelecidas caracterizando processos de interação reativa mediada por computador.

Atualmente a web apresenta-se muito diferente, suportando o uso de sons, imagens, vídeos e mais uma diversidade de conteúdos multimídia. Além disso, as páginas web, antes estáticas, são hoje muito dinâmicas, caracterizando a *Web 2.0*. Os autores Blattmann e Silva [7] definem dessa forma o sujeito na *Web 2.0*: "...o sujeito torna-se um ser ativo e participante sobre a criação, seleção e troca de conteúdo postado em um determinado site por meio de plataformas abertas".

Essa segunda fase da *Web (Web 2.0)* tem o conteúdo alterado sem a interferência direta de um desenvolvedor. Ocorreu uma mudança no foco passando da publicação para participação. O diálogo e a construção do conhecimento de maneira coletiva passaram a ser mais valorizados, confirmando a tendência relatada por Alex Primo [8] que a *Web 2.0* oferecerá cada vez mais suporte para interação mútua mediada por computador.

Nesta *Web 2.0*, representada principalmente pela interação mútua, as redes sociais são um exemplo desta nova concepção.

4. IDOSOS

Percebe-se que na sociedade moderna do avanço tecnológico e do ciberespaço a grande maioria da população brasileira ainda não possui acesso a tecnologia digital. Dentre estas pessoas excluídas

digitalmente, estão os idosos que tiveram um grande aumento de sua população nas últimas décadas.

No Brasil através do censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [3] foi constatada a tendência de envelhecimento da população brasileira. O censo apresenta um aumento do número de pessoas com 65 anos ou mais. No ano de 1991 era de 4,8%, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010. As regiões Sul e Sudeste são as que apresentam as maiores proporções de idosos na população total, conservando a posição das regiões mais envelhecidas do país.

Outro resultado mais recente faz parte da pesquisa Tábuas de Mortalidade 2010 – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (Revisão 2013), realizada também pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [9], revela que a expectativa de vida do brasileiro aumentou 11,24 anos de 1980 (62,52 anos) a 2010 (73,76 anos), conforme demonstrado através da imagem da Figura 2.

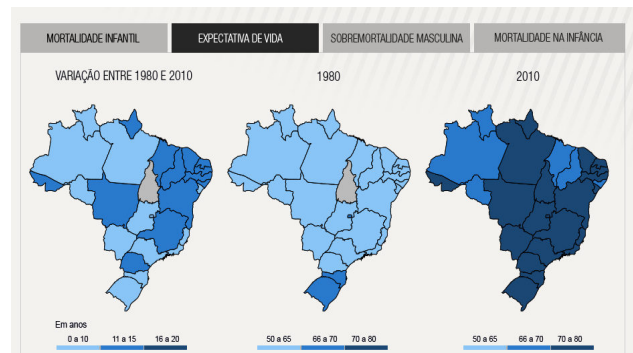


Figura 1 – Expectativa de vida entre 1980 e 2010
Fonte: IBGE

Nesta pesquisa do IBGE na análise por região verificou-se que a região Sul registra as mais altas taxas de expectativa de vida do país. Em 1980 correspondia a 66,01 anos, apresentando a taxa mais alta de expectativa de vida naquele ano. No ano de 2010 a região Sul alcançou (75,84 anos), seguida da Sudeste (75,40), Centro-Oeste (73,64 anos), Nordeste (71,20 anos) e Norte (70,76 anos). Devido principalmente aos avanços da medicina, muitas pessoas estão cada vez mais chegando a uma idade mais avançada, fatos que evidenciam a necessidade de uma maior preocupação com esta faixa etária.

A forma da estrutura etária da população brasileira também se alterou bastante passando de uma pirâmide em 1950 para uma gota em 2013. Segundo projeção do IBGE [10], as pessoas com mais de 65 anos serão um quarto dos brasileiros em 2060 e a estrutura etária estará na forma de um pote conforme Figura 3. Assim, o país terá que se preparar para essa população que irá crescer muito em 40 anos.

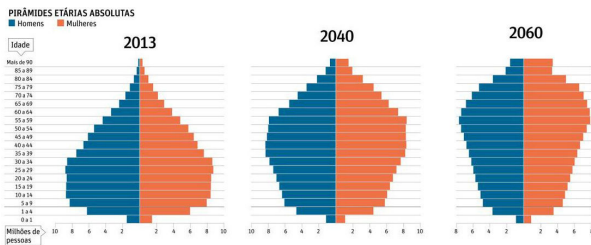


Figura 3 – Pirâmides Etárias do Brasil
 Fonte: IBGE

O Brasil através da Lei nº 10.741 [2], que dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências no seu art.1º, considera as pessoas idosas aquelas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Esta lei também assegura todas as oportunidades e facilidades, para preservação da saúde física e mental das pessoas idosas, bem como para o seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social. O capítulo V dispõe sobre o direito dos idosos as técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos de forma a assegurar sua integração a vida moderna.

A acessibilidade para as tecnologias de computação das pessoas idosas é garantida por lei. Mas a realidade é um pouco diferente, pois no Brasil esse direito não está totalmente assegurado. Para o cumprimento efetivo dessa lei é necessário analisar os fatores sociais da terceira idade e suas principais dificuldades no ambiente do ciberespaço com a finalidade de promover uma melhoria na sua qualidade de vida por meio da inclusão digital.

5. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia empregada será baseada na pesquisa de trabalhos relacionados, de análise dos aspectos de interação envolvidos nas redes sociais, e levantamento dos principais motivos que impedem ou dificultam a inclusão digital das pessoas idosas. De acordo com Carmichael [11], muitas pessoas idosas apresentam dificuldade não porque não sabem utilizar o sistema, mas porque os designers não consideram as limitações cognitivas, sensoriais e físicas que tantos usuários podem apresentar.

Será abordado também, o contexto atual das redes sociais como parte integrante da *Web 2.0*, que é a segunda geração de comunidades e serviços que permite a criação e intercâmbio de conteúdo gerado pelo usuário. Segundo Primo [8], a *Web 2.0* oferece cada vez mais suporte para interação mútua mediada por computador. Considera também a interação mútua aquela que possui maior caráter dialógico, caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação entre os interagentes. Neste tipo de interação, os sujeitos participam ativamente da construção do relacionamento e se afetam mutuamente, recriando o processo a cada troca.

Após estudo do estado arte do tema serão estabelecidas as possíveis categorias de interação [12], levando em consideração as interações e a *interface* do sistema. Por fim, serão verificadas as interações mais utilizadas através de uma ferramenta a ser definida, procurando facilitar o estabelecimento de relações sociais no ciberespaço, dessa forma a melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas que são excluídas digitalmente e desconhecem as contribuições do uso da computação.

6. RESULTADOS PARCIAIS

O *Facebook* foi a rede social selecionada a ser estudada. O principal motivo deve-se ao fato do seu rápido crescimento no número de usuários tanto no Brasil (Figura1) como globalmente (Figura2). Outro fator refere-se a abundância de trabalhos recentes no meio acadêmico, os quais citam de forma especial essa rede social.

Podemos constatar através da Figura 1 que no decorrer do ano de 2011 o *Facebook* teve um crescimento de 192% ultrapassando o Orkut (antigo líder no ranking das redes sociais no mercado brasileiro) e conquistando a posição atual de a rede mais acessada no Brasil [13].

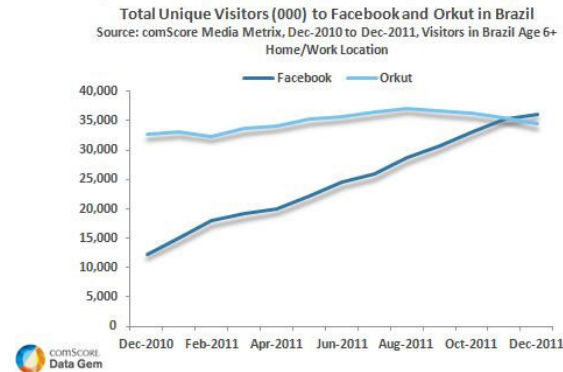


Figura 2 - Facebook assume a liderança no mercado brasileiro de redes sociais
 Fonte: ComScore

No mundo também essa situação se evidencia quando verificamos na Figura 2 que de dezembro de 2007 a dezembro de 2011 [14] teve um grande aumento na utilização desta rede pelos internautas e como consequência uma penetração cada vez maior do Facebook em todas as regiões do mundo.

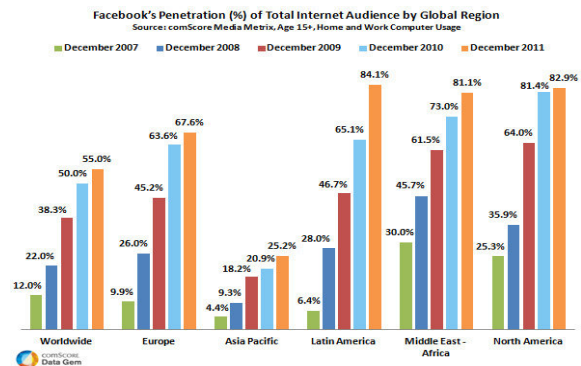


Figura 3 - Facebook mostra um forte crescimento nos últimos cinco anos
 Fonte: ComScore

Dessa forma, pretende-se que a rede social denominada *Facebook*, seja analisada através de categorias de interação, objetivando contribuir como um agente facilitador da inclusão digital das pessoas idosas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das redes sociais é um fenômeno que está em constante crescimento pela sociedade desde a última década. Por sua vez, as redes sociais apresentam muitos aspectos de comunicação e interação entre o homem e o computador, agregado a sua ampla aceitação e crescente aumento no número de usuários.

O envelhecimento da população brasileira é um fator que evidencia uma maior necessidade de preocupação com a relação que estas pessoas estabelecem com o mundo. Na vida social das pessoas idosas observa-se a tendência crescente ao isolamento devido ao distanciamento de convivência dos filhos ou desligamento do ambiente de trabalho. Essa situação, é muitas vezes aliada a problemas de saúde, dificuldade cognitivas ou de deslocamento, contribuindo para agravar esse processo de solidão.

Nesse caso a análise da rede social é em função da comunicação, proporcionando que a população crescente de idosos no Brasil seja inserida no contexto digital. Como consequência eles possam estabelecer ou aprimorar as relações sociais de forma simples e rápida, e em muitos casos, algumas pessoas idosas possam sair do isolamento, com um envelhecimento mais produtivo.

8. REFERÊNCIAS

- [1] Costa, Geni de Araújo. Corporeidade, atividade física e envelhecimento: desvelamentos, possibilidades e aprendizagens significativas. IN: Longevidade: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- [2] BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.
- [3] IBGE, 2011. Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/iwnoticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1866>. Acesso em: 21 jun.2013.
- [4] Wasserman, S. e Faust, K. Social Network Analysis. Methods and Applications Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1994.
- [5] Recuero, Raquel. Redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- [6] Primo, Alex Fernando Teixeira. Interação Mútua e Interação Reativa: uma proposta de estudo. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 12, p. 81-92, 2000. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3068/2346>. Acesso em: 21 abr. 2013
- [7] Blattmann, Ursula; Silva, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 191-215, jul./dez., 2007.
- [8] Primo, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- [9] IBGE, 2013. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuas_abreviadas_mortalidade/2010/default.shtm. Acesso em: 05 agosto.2013
- [10] Projeção da população por sexo e idade: Brasil 200-2060. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000014425608112013563329137649.pdf>
- [11] Carmichael, Alex. Style guide for the design of interactive television services for elderly viewers. Independent Television Commission, Kings Worth, Winchester. 1999. Disponível em: <http://www.computing.dundee.ac.uk/projects/utopia/publications/Carmichael%20-%20DesignStyleGuideFinal.pdf>. Acesso em 17 jun. de 2013.
- [12] Bardin, Laurence. Análise de Conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- [13] Facebook Takes the Lead in Brazilian Social Networking Market. Disponível em: <http://www.comscoredata.com/2012/01/facebook-surpasses-orkut-in-brazil/> Acesso em: 21 abr. 2013
- [14] Facebook Shows Strong Growth Over Past Five Years. Disponível em: <http://www.comscoredata.com/2012/02/facebook-shows-strong-growth-over-past-five-years/>. Acesso em: 19 abr. 2013